

# Plano retoma desenvolvimento

por Eduardo Botelho  
de Brasília

Cercada por 13 municípios de Goiás e um de Minas Gerais, Brasília enfrenta hoje uma situação de grande pressão migratória. Se não for corrigida, ela poderá causar colapso em seus serviços e infraestrutura, sem que sejam melhoradas as condições de vida das populações que a procuram, ou que já moram nos 14 municípios do chamado Entorno. Diante desse quadro, o governo do Distrito Federal elaborou um projeto de desenvolvimento do Mercado Comum do Entorno, como opção ordenada de desenvolvimento da região.

Segundo José Roberto Arruda, chefe da Casa Civil do Distrito Federal, "o que se pretende, em um sentido mais amplo, é retomar os projetos iniciais de Juscelino Kubitschek quando transferiu a capital para o Planalto Central, pretendendo torná-la um centro gerador de desenvolvimento".

Arruda afirma que Brasília só exerceu esse poder durante o período de sua construção. "Mas, lamentavelmente, terminada a fase de construção de Brasília, o desenvolvimento da região ficou estagnado, chegando-se ao ponto em que nos encontramos hoje, quando o Distrito Federal é uma ilha de boa qualidade de vida, enquanto, já nas suas divisas, a situação do Entorno indica pobreza e miséria, com absoluta falta



José Roberto Arruda

de condições para uma vida digna."

Hoje, 470 mil pessoas moram nos 14 municípios do Entorno, com área total de 46.882 quilômetros quadrados, praticamente a quarta parte dos moradores do Distrito Federal, que tem área de pouco mais de 5 mil quilômetros quadrados. O governo do Distrito Federal pretende, com a participação de Goiás e de Minas Gerais (onde fica Unai, o único município do Entorno fora de Goiás), criar o Mercado Comum do Entorno.

Neste projeto, o objetivo é desenvolver seus municípios, dotando-se de melhores equipamentos urbanos, de serviços de saúde, de novas indústrias e de estímulos à atividade agrícola, para que com o desenvolvimento da região, haja uma redução da pressão migratória sobre a capital federal.

Em termos efetivos, o governo do Distrito Federal construiu um hospital em Valparaíso, no município de Luziânia, e implantou um distrito industrial, com 50 indústrias, em Santo Antônio do Descoberto, dois dos municípios do Entorno.

Para José Roberto Arruda, o Mercado Comum do Entorno será o ponto de partida da retomada de crescimento da região. "Os migrantes que vêm para Brasília buscam empregos, melhores serviços de saúde e educação, por exemplo. Só que as oportunidades de trabalho no Distrito Federal não são suficientes. Na verdade, o Distrito Federal, com 1,7 milhão de habitantes, já superou todas as previsões anteriores de crescimento. Agora, é a hora do Entorno se desenvolver", comenta Arruda.

Segundo Danton Nogueira, presidente da Companhia de Desenvolvimento do Planalto (Codeplan), e secretário de Brasília para o Entorno, a revitalização do Entorno parte de constatações como o fato de o Distrito Federal, sozinho, não ter mais condições de atender à demanda por infraestrutura básica da crescente população da região. Danton lembra ainda que a concentração urbana excessiva aumenta a parcela de pobreza, o que começa a ocorrer de forma "expressiva" no Distrito Federal, "sendo um explosivo problema para o futuro próximo". O desenvolvimento

do Entorno, neste quadro, daria a partida para o desenvolvimento de todo o Centro-Oeste, tanto em termos industriais como na agricultura e pecuária.

Danton afirma que o projeto de desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal tem que se basear nos seguintes pontos específicos, dentro de uma estratégia para todo o País:

- Reforma tributária;
- Equalização das tarifas públicas;
- Correção imediata dos desequilíbrios regionais;
- Criação de um fundo de compensação tributário;
- Criação de um consórcio do Distrito Federal e do Mercado Comum do Entorno;
- Dar uma forma jurídica ao projeto do Mercado Comum;
- Criar incentivos fiscais para atrair indústrias, principalmente nas áreas de mineração e agroindústria;
- Liberar os recursos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste retidos desde 1988 no Banco do Brasil.
- Criar o Banco do Centro-Oeste.

Para Danton Nogueira, é fundamental que haja uma coordenação entre os governos de Goiás, Minas Gerais e o Distrito Federal, para a execução de projetos e ações integradas, de modo a reduzir as migrações.

A questão das migrações, de acordo com o secretário de Meio Ambiente, Washington Novaes, está relacionada a vários fato-

res, detectados em uma pesquisa feita pela Universidade de Brasília. Os principais fluxos migratórios rumo a Brasília vêm de Minas Gerais, Goiás, Piauí, Maranhão e Bahia. Pela pesquisa, o principal fator para a migração é a falta de emprego no seu local de origem, seguindo-se a busca por serviços de saúde, educação e moradia. Pela pesquisa, 71% dos migrantes que vieram para o Distrito Federal tinham moradia própria em seus locais de origem.

Novaes destacou que o crescimento de Brasília vem se reduzindo, passando dos 14% ao ano na década de 60, para 8% na década de 70, estando hoje em 3,2% ao ano. O índice, no entanto, segue muito alto, em função da atual população do Distrito Federal, e supera inclusive a média do País, o que indica necessidade urgente de políticas de desenvolvimento regionais que restrinjam o fluxo migratório.

Sobre as distribuições de terras feitas pelo governador Joaquim Roriz, tanto em seu mandato nomeado quanto no atual, Novaes diz que o Programa já está na fase final. "Foram cadastradas 100 mil famílias, que atendiam às exigências de moradia há cinco anos no DF, renda familiar até três salários mínimos e com filhos.

Além disso, eles não podem vender o lote antes de cinco anos." Já foram atendidas 50 mil famílias.